

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELIZETE PEREIRA DE AZEVEDO

**CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM: PARCERIA DE SUCESSO**

URUAÇU-GO  
NOVEMBRO/2014

ELIZETE PEREIRA DE AZEVEDO

## **CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM: PARCERIA DE SUCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Uruaçu, da Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação do (a) professor (a) Ângela Cristina Júlio.

URUAÇU-GO  
NOVEMBRO/2014

ELIZETE PEREIRA DE AZEVEDO

**CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM: PARCERIA DE SUCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, do Campus Universitário de Uruaçu, da Universidade Estadual de Goiás, para obtenção do título de graduado (a), aprovada (a) em\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 2014, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Ângela Cristina Júlio – UEG  
(Professor (a) orientador (a))

Prof. Rosângela Xavier Tavares – UEG  
Membro da Banca Arguidora

Prof. Claudia Regina V. Bertoso – UEG  
Membro da Banca Arguidora

Dedico este trabalho exclusivamente à DEUS, porque ele é o detentor da sabedoria e do conhecimento, foi meu parceiro, orientador, mestre e amigo , sem ele não seria possível a realização deste trabalho, me deu sabedoria, e esteve ao meu lado nas madrugadas, nos seminários, nas avaliações, esteve presente nos momentos mais difíceis em que seria impossível alguém mais estar, mas ele esteve ali, bem pertinho segurando em minhas mãos.

Agradeço à minha orientadora professora Angela Cristina Júlio por ter me orientado durante todo este processo, pelas correções e pela paciência. Outro agradecimento em especial à minha mãe pelos muitos momentos de dificuldades que enfrentamos, mas que não impediu que me desse todo apoio necessário, financeiros e humanos. Quero agradecer a minha amiga Eula Gomes que durante estes quatro anos de curso, se dedicou com paciência a compartilhar comigo um pouco do seu conhecimento, me apoiou, me orientou, me aconselhou a não desistir, me ajudou nos momentos de sufoco. Por último quero agradecer aos meus amigos (as) que conquistei durante estes quatro anos, agradeço pelos momentos bons que passamos juntos e pelo conhecimento que compartilhamos.

“A grandeza de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência que não sabe. O destino não é frequentemente inevitável, mas uma questão de escolha. Quem faz escolhas, escreve sua própria história, constrói seus próprios caminhos”.

Augusto Cury

## RESUMO

A proposta deste TCC Contos de Fadas na Aprendizagem está pautada na realização de uma pesquisa sobre a importância dos contos de fadas, e sua relação na construção de cultura e valores, e com o desenvolvimento cognitivo da criança, auxiliando, então, o processo de ensino aprendizagem dos alunos das séries iniciais. A opção pelo tema deu-se pelo fato de que os Contos Clássicos, e outros elementos da Literatura Infantil, foram por muito tempo tratados como um gênero menor e vistos apenas como uma forma de entretenimento para criança, mas os mesmos vão muito além disso, já que os temas por eles desenvolvidos são bastante significativos para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Desta forma, é fundamental que os educadores incluam em sua metodologia a contação de histórias em sala de aula e recomendar às crianças livros direcionados às preferências delas, estimulando-as a adentrar esse fascinante universo. Logo, o objetivo principal deste trabalho é realizar um estudo sobre os contos de fadas desde o seu surgimento, assim como sua evolução ao longo do tempo; fazendo uma análise de como eles contribuem com o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças, buscando também discutir a importância das escolas despertarem no aluno o gosto pela literatura, com o intuito de se formar uma futura sociedade que preze o hábito da leitura. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, aliada à realização de pesquisa de campo e desenvolvimento de projeto.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Leitura. Aprendizagem.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	09
<b>1 O QUE SÃO CONTOS DE FADAS?</b>	12
1.1 Contos de Fadas: Uma forma de entretenimento ou de transmissão de conhecimento.	12
1.2 Breve histórico sobre os contos de fadas.	15
1.3 Os contos de fadas e sua influência na formação de valores	17
<b>2 A RELAÇÃO CONTOS DE FADAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b>	20
2.1 A colaboração dos contos de fadas para o desenvolvimento psicológico infantil	21
2.2 A importância dos contos de fadas para o processo de formação social da criança	23
2.3 Os contos de fadas e a formação cognitiva da criança das séries iniciais	24
2.4 A criança e os estágios evolutivos da leitura	26
2.4.1 Primeira infância	27
2.4.2 Segunda infância	27
2.4.3 Terceira infância	28
<b>3 CONTANDO E ENCANTANDO: INSERINDO OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	30
3.1 Os contos de fadas e a escola	30
3.2 Como trabalhar os contos de fadas nas séries iniciais	32
3.3 Propostas para o trabalho produtivo com os contos de fadas	32
3.4 Desenvolvimento do projeto	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	40
<b>WEBGRAFIA</b>	41
<b>ANEXOS</b>	42

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo, os contos de fadas foram tratados apenas como mero entretenimento. Entretanto, é preciso considerar o quanto os contos de fadas são importantes para as crianças, pois além de seus aspectos pedagógicos, deve-se levar em conta como os mesmos colaboram com o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das mesmas.

Dessa forma, deu-se a necessidade de se formular um estudo sobre a importância dos contos de fadas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos das séries iniciais, abordando como foi seu surgimento e sua evolução ao longo do tempo, discutindo a sua importância no desenvolvimento da criança e como ela deve ser tratada pela escola e pela sociedade intencionando a formação de leitores críticos.

Com a realização dos estudos para a escolha do tema monográfico, viu-se a necessidade de lançar luz sobre um assunto que na maioria das vezes é encarado como forma de lazer ou passatempo infantil. Este enfoque torna sua prática improdutiva e descompromissada. Buscar-se-á através deste estudo salientar a importância e validade de um instrumento tão rico, fértil e prazeroso como são grande parte das histórias infantis.

Deve-se salientar que os contos de fadas é uma maneira de ampliar, transformar ou enriquecer a visão de mundo das crianças. Além disso, é uma forma de transmitir conhecimentos e valores, e desenvolver aspectos cognitivos e de aprendizagem, como leitura e escrita. Os clássicos infantis contribuem, ainda, com a formação psicológica e social da criança através da transmissão de valores comportamentais que podem estar implícitos ou explícitos nas obras literárias, formando assim, leitores críticos. E, também, podem contribuir com o desenvolvimento cognitivo da criança, pois a partir da leitura ela pode desenvolver habilidades que favorecem seu processo de aprendizagem, tais como aumento de vocabulário, ampliação do repertório linguístico, reflexão, criticidade e criatividade.

Muitas crianças têm seu primeiro contato com o mundo mágico da leitura em casa, quando algum adulto lhes conta uma história. Todavia, há muitas crianças que realizam este contato inicial com a leitura apenas quando vão para a escola, cabendo ao educador a função de inseri-las no mundo da leitura.

Logo, vê-se a importância dos professores das séries iniciais incorporarem em sua prática pedagógica o trabalho com os contos de fadas, de forma criativa, para que os mesmos sejam incentivados e tomem gosto pela leitura.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi a realização de pesquisas bibliográficas em obras de autores como Abramovich (1994), Coelho (2000) e Bettelheim (1979), que exploram em suas obras a questão da importância dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança.

Aliada à pesquisa bibliográfica, realizou-se também uma pesquisa de campo e o desenvolvimento de projeto de contação de histórias com o intuito de vivenciar na prática a relevância do trabalho com os contos de fadas para o processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais.

Desse modo, a temática abordada nesta monografia será estruturada em três capítulos para melhor entendimento do assunto em questão.

No primeiro capítulo, será realizada uma abordagem do que são os contos de fadas, analisando se os textos voltados especialmente ao público infantil são meramente fontes de entretenimento, ou se transmissores de conhecimento. Será realizado também neste capítulo, o desenvolvimento de um breve histórico sobre os contos de fadas, ressaltando sua evolução ao longo dos séculos, e como eles podem influenciar na formação de valores.

O segundo capítulo discutirá sobre a relação dos contos de fadas e o desenvolvimento infantil. Será analisado como os contos de fadas podem interferir no desenvolvimento psicológico infantil, já que esta quando ouve ou lê histórias, é dotada de um poderoso arsenal simbólico, que é bastante significativo para a formação de sua identidade e dos modos que vai estabelecer a comunicação com o mundo ao seu redor. Neste capítulo, também será abordado a importância dos contos de fadas para a formação social da criança, demonstrando que trazem, seja de forma real ou abstrata, ensinamentos que levam à reflexão de valores morais abandonados pela sociedade contemporânea, e que são de grande relevância para a formação da criança enquanto ser social.

Finalizando o terceiro capítulo apresentará a relevância do professor das séries iniciais trabalhar com os contos de fadas, principalmente na forma de contação de histórias, para o desenvolvimento do aluno, despertando-lhe o gosto

pela leitura. Sendo também desenvolvido um projeto que muito contribuíram para um melhor entendimento da importância dos contos de fadas nas séries iniciais.

# **1 O QUE SÃO CONTOS DE FADAS?**

Os contos de fadas fazem parte da vida de grande parte das crianças. É raro encontrar uma criança que nunca tenha ouvido falar de Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e Bela Adormecida.

Muitas crianças têm seu primeiro contato com estes contos através da audição, ou seja, alguém próximo a ela contou-lhe alguma destas histórias. Este é o primeiro contato da criança com o mundo da leitura, levando-a a criar uma ponte entre o real e o imaginário, estimulando sua criatividade, despertando o desejo de aprender a ler.

Desta forma, vê-se a importância de se trabalhar os contos de fadas na Series Iniciais, pois os mesmos possibilitam desenvolver a habilidade da leitura de forma prazerosa, auxiliando a formação dos leitores.

Assim, este capítulo discutirá que ao contrário do que muitos pensam, os contos de fadas não se limitam apenas a uma forma de entretenimento, mas que estes também são fontes riquíssimas para a transmissão de conhecimentos para as crianças. Para uma melhor compreensão do assunto serão apresentadas considerações sobre o surgimento e a evolução dos contos de fadas, e também de que forma os contos de fadas podem estimular o imaginário infantil, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo.

## **1.1 Contos de Fadas: Uma forma de entretenimento ou de transmitir conhecimento?**

Ler é uma grande viagem, uma aventura, algo que permite ao leitor, através da imaginação, conhecer novos lugares, adquirir conhecimento. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, posicionar-se, enfim, viver experiências fascinantes... Segundo Fanny Abramovich (1994, p. 14) “ler significa abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler é maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível.”

Desde as mais remotas civilizações, faz parte de muitas culturas o hábito de contar histórias, que foram, em sua grande maioria, utilizadas como forma de

transmitir a sabedoria dos povos, bem como suas tradições. Muitas das histórias populares, que ainda fazem parte de nosso cotidiano, também trazem consigo ensinamentos, que levam ao leitor a refletir sobre valores como honestidade, respeito, amizade, solidariedade, senso de justiça, dentre outros.

Segundo Nelly Novaes Coelho, depreende-se que a Literatura Infantil possui duas funções: artística e pedagógica, ou seja, divertir e ensinar. Trata-se de arte, enquanto um objeto que desperta anseios, propicia prazer ou entretém, mas principalmente, por transformar a consciência de mundo de seu leitor; e é pedagógica quando objetiva uma situação de aprendizagem a partir da leitura dos textos voltados ao público infantil.

A partir desta perspectiva vê-se que os contos de fadas são um instrumento lúdico e educacional de grande valia no que se refere à construção de conhecimento e transmissão de valores.

Os contos de fadas, apesar de terem sido escritos em tempos remotos, ainda interessa aos leitores contemporâneos, seja pertencente ao público infantil ou ao público adulto, tendo em vista que os mesmos são originários da cultura popular, e fundamentam-se, principalmente, na concepção de valores de grande importância na vida das pessoas, que atualmente vem sendo esquecidos. Pelos contos de fadas, a criança estabelece contato como a sabedoria popular, que vem sendo transmitida ao longo dos séculos, inicialmente pela oralidade, e depois através da publicação de obras deste gênero. Fanny Abramovich argumenta que:

Como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (1993, p. 16).

Enquanto fonte de entretenimento pode-se afirmar que os contos de fadas proporcionam à criança benefícios múltiplos, alegria e encantamento. E ainda contribui para o desenvolvimento da imaginação e dos sentimentos, desperta a emoção, a sensibilidade humana, a expressão e o movimento de forma lúdica.

Sobre essa função de entreter da literatura infantil Soriano (1975) se posiciona declarando que:

A literatura infantil é também ela necessariamente pedagógica, no sentido amplo do termo, e assim permanece, mesmo no caso em que ela se define como literatura de puro entretenimento, pois a mensagem que ela transmite então é a de que não há mensagem, e que é importante o divertir-se do que

preencher falhas (de conhecimento). (SORIANO citado por COELHO, 2000. p. 31).

O ideal da literatura infantil é deleitar, entreter, instruir e educar e assim formar cidadãos mais críticos, mais conscientes. Segundo Bettelheim,

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (1979, p. 20).

Deve-se acrescentar que a criança pode aprender, através dos contos de fadas, a identificar e a reconhecer a si mesma nos outros, pensamentos e sentimentos que ajudam ou atrapalham sua relação consigo mesma e com os outros, dando-lhes a oportunidade para crescer e amadurecer.

A temática apresentada nos contos de fadas geralmente estabelece relações com as necessidades das crianças. Tratam de textos que falam de heróis, princesas, castelos, lutas e vitórias, que despertam o imaginário e faz com que o leitor coloque-se na situação vivida por aquela personagem, já que muitos deles vivem situações cotidianas e têm uma família, e passam por problemas que muitas vezes fazem parte da realidade daquela criança leitora. Segundo Radino (2003, p. 135)

Todo conto se inicia em um outro tempo e em um outro lugar, e a criança sabe disso. Ao iniciar um 'era uma vez', a criança sabe que partirá em uma viagem fantástica e que dela retornará com um 'e viveram felizes para sempre' (...). Esses rituais mostram que vamos tratar de fantasia, de uma Terra do Nunca. Quando nós, adultos, entramos em um cinema, ao se apagarem as luzes, não questionamos se o filme é real ou não. Embarcamos nessa viagem e identificamo-nos com os personagens, chorando e dando risadas. Quando as luzes se acendem, às vezes saímos um pouco tontos da sala de projeção, mas retornamos ao nosso mundo real.

É importante salientar que, para que os Contos de Fadas realmente estimulem o desenvolvimento da criança, tanto no que se refere a aspectos cognitivos, como o desenvolvimento da leitura, ou ao amadurecimento psicológico, e mesmo em relação ao entretenimento a escolha das obras deve ser adequada, e não deve-se utilizar histórias superficiais. Os Contos de Fadas trabalhados devem

conter assuntos relacionados aos aspectos da personalidade dos pequenos, auxiliando-os a promover a confiança em si mesmos.

## **1.2 Breve histórico sobre os contos de fadas**

O surgimento dos contos de fadas advém de tempos remotos. Segundo Bettelheim (2002, p.14) “a maioria dos contos de fadas se originou em períodos em que a religião era parte muito importante da vida; assim, eles lidam, diretamente ou por inferência, com temas religiosos”.

De acordo com este autor, os contos de fadas representavam os relatos de situações cotidianas vividas pelos camponeses, contudo, a princípio, estas narrativas eram permeadas de conflitos, peripécias e situações libidinosas, que não eram adequadas ao público infantil. Logo, tais relatos serviam apenas como fonte de entretenimento para os adultos.

Todavia, com o passar do tempo e com a criação do mito da fada, que representava a personificação da mulher ideal, de beleza extraordinária, portadora de dons sobrenaturais, e a inserção das mesmas nos contos de fadas, estes assumiram uma nova roupagem. Ou seja, os contos de fadas passaram a ser histórias que tinham algum ensinamento a transmitir, e como as crianças começaram a se interessar e gostar destes contos, os mesmos passaram a ser utilizados na educação das crianças.

A característica fundamental de um conto de fadas é a presença do componente “Fada”. É importante salientar que apesar de quando se falar em fada imaginar uma mulher belíssima, dotada de poderes sobrenaturais, que auxiliam os personagens dos contos em situações nas quais eles se encontram em dificuldades, o elemento fada, etimologicamente, está relacionado a destino, fatalidade. Logo, muitos contos de fadas apresentam o elemento “Fada” na forma de heroínas, que passam por situações cujos desfechos servem de ensinamento para os leitores. Em alguns contos, o elemento “fada” pode vir representado de forma antagônica, ou seja, na forma de bruxas que representam o mal e, que ao final das histórias, são punidas, representando que a virtude sobrepõe-se a maldade, sendo um ensinamento também muito utilizado na transmissão de valores aos pequenos leitores.

Segundo Bettelheim (2002, p.17) “a forma simbólica sob a qual são apresentadas as situações permite ao ouvinte, ou ao leitor, sentir-se implicado, não deixando por isso de manter as suas distâncias.” Todas as crianças, por muito amadas e queridas que sejam, estão sob o poder dos adultos, vivem situações que à utilização de fórmulas de repetição. A sua linguagem metafórica permite à criança projetar-se em diferentes personagens e situações.

Os contos de fadas trazem uma simbologia, uma mensagem peculiar, com o intuito de transmitir algo. Logo, de forma generalizada, estas narrativas colaboram com vários aspectos da formação de crianças e jovens.

Os contos de fadas são fascinantes porque trabalham assuntos cotidianos de forma maravilhosa, que são transmitidas de geração a geração, em forma de momentos mágicos. Devido a este tipo de abordagem utilizada pelos contos de fadas, muitas crianças aprendem a lidar com situações desagradáveis e a resolver conflitos pessoais. Sendo, na verdade, uma forma de proteger as crianças, já que a partir delas, a criança lida com seus medos e emoções.

Outra característica de grande relevância dos contos de fadas é a concretização do final feliz, onde o bem vence o mal, a esperança torna-se realidade, a justiça prevalece e estabelece-se uma fé no futuro. Segundo Fortuna

Mais um motivo pelos quais estas histórias são tão fascinantes é o fato de que tratam dos temas angustiantes da humanidade: a origem da vida, a morte, o abandono, a perda dos pais e também a sexualidade. Finalmente, estas histórias, desenhos e canções abordam a criação e vivências de mundos imaginários, mundos que não existem, mas, quem sabe? (2005, p.1).

Os contos de fadas, ao longo do tempo e de modo geral, não modificaram sua estrutura básica: o eterno conflito entre o bem e o mal. E por apresentarem uma estrutura simples, e por trazerem a resolução de situações problemáticas de forma fantástica, são de fácil compreensão para a criança, atendendo as características do seu pensamento mágico. Isto ocorre devido ao fato dos contos de fadas serem frutos das emoções humanas, que são transpostos em personagens fictícios que vivem em um mundo surreal, mas que são parte do íntimo de cada um. Por isto, os contos de fadas tocam profundamente as pessoas, não importa a idade do leitor.

### 1.3 Os contos de fadas e o desenvolvimento e sua influência na formação de valores

Contar histórias é um hábito que remonta às origens da humanidade, sendo uma atividade que colabora imensamente à transmissão de conhecimentos e valores humanos.

Partindo desta premissa, o hábito de contar histórias, oportuniza a quem ouve, sensações agradáveis de experimentar e extravasar sensações diversas como: sorrir, chorar e/ou gargalhar com as situações vividas pelos personagens. A leitura também pode despertar o imaginário, instigando a curiosidade em relação a tantas questões, e faz com que ele busque alternativas para solucionar questões. Lendo ou ouvindo uma história, a criança aprende a compartilhar emoções e tantas outras manifestações da vida íntima e social, como os códigos morais e religiosos.

Ouvir histórias, ou lê-las, é de fundamental importância para as pessoas, tendo em vista que a partir do contato com as experiências apresentadas nas narrativas possibilita-se ao ouvinte, ou leitor, a aquisição de um novo aprendizado. Assim, ouvir histórias não apenas incentiva a habilidade da leitura e escrita, mas desperta a criatividade, a imaginação, a reflexão e o senso crítico.

A literatura infantil, e nela se encontra os Contos de Fadas, apresenta as funções artística e pedagógica. A função artística da literatura infantil é de divertir, propiciando prazer e auxiliando na construção de uma nova visão de mundo do leitor; já a função pedagógica é estabelecida quando a partir da leitura pretende-se ensinar algo.

Abramovich afirma que:

Como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (1993, p. 16).

Em geral, os contos de fadas, embora apresentem algumas diferenças entre os temas abordados, na maioria das vezes tem seus enredos articulados a alguma características ou necessidade básica dos seres humanos, que podem ser físicas ou psicológicas. Assim, a leitura dos clássicos leva o leitor a ter contato com experiências que fazem parte de seu cotidiano, e também a experiências que evocam o mais íntimo de sua alma, e que às vezes, inconscientemente, fazem o

leitor a rever alguma atitude, influenciando em aspectos psicológicos. Sobre isto, Bruno Bettelheim argumenta que

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (1979, p. 20).

A imaginação da criança é estimulada de forma inconsciente, através de contato com experiências humanas, e a partir daí, aspectos psicológicos vão se desenvolvendo. A forma como os contos de fadas são estruturados contribui para o fortalecimento de valores, e também com o amadurecimento tanto intelectual, quanto afetivo da criança. Depreende-se, então, que a partir da leitura dos contos de fadas, a criança pode ver um reflexo de si mesmo em personagens, oportunizando a identificação e reconhecimento de sentimentos, sendo isto importante para seu desenvolvimento.

Uma criança ao ouvir contos de fadas, transforma a pedra em cada uma das palavras que lhe são contadas, trazendo lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade, mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. (BETTELHEIM, 2002, p. 23).

Logo, os contos de fadas estimulam o desenvolvimento emocional e psicológico da criança, pois seus ensinamentos fazem-na compreender diversas situações, que a levam a se tornar uma pessoa generosa e solidária. A essência dos contos de fadas auxilia na acepção da criança do que é certo e errado, estimula seu senso de justiça, e desperta seu senso crítico.

Assim, os contos de fadas auxiliam na abstração de conceitos que são importantes na formação de caráter, através de vários valores como: respeito,

bondade, justiça, amizade, amor, franqueza, humildade, diferença, etc. O senso moral da criança começa a ser formado quando ela consegue distinguir as atitudes dos personagens e realizar associações naquilo que é correto, dando embasamento para sua formação moral.

No capítulo seguinte, serão realizadas considerações importantes sobre de que forma os contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança da educação infantil.

## **2 A RELAÇÃO CONTOS DE FADAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A infância é um período de constantes mudanças físicas, psíquicas e hormonais, concomitante com cobranças exacerbadas coexistentes no mundo moderno – notas boas, vários tipos de atividades: aula de inglês, espanhol, piano, música, balé, natação, etc.

Com tantas informações e atividades, geralmente a criança sente dificuldades em compreender o significado da própria vida. Pois sendo um ser em formação, não tem ainda maturidade suficiente para suportar tantas mudanças e cobranças de forma naturalmente saudável.

De acordo com Bruno Bettelheim (2007) a criança desde cedo se depara com questões cruciais, ligadas ao seu mundo interior em constante ebulição. E a melhor forma que o adulto pode encontrar para ajudá-la está contida na literatura: “as imagens dos contos de fadas, melhor do que qualquer outra coisa, auxiliam as crianças em sua mais difícil e, no entanto, mais importante e satisfatória tarefa: obter uma consciência mais madura para civilizar as pressões caóticas de seu inconsciente”. (BETTELHEIM, 2007, p.33).

A literatura infantil, em especial os contos de fadas, possibilita à criança a descoberta de sua identidade e de sua vocação, o desenvolvimento do caráter e ainda da criatividade, da imaginação e da fantasia tão necessários para o desenvolvimento pleno de qualquer ser.

Logo, este capítulo visa discutir a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento infantil, que ocorre através da transmissão de valores comportamentais que podem estar implícitos ou explícitos nas obras literárias, formando assim, leitores críticos. Mostrar também que o hábito da leitura dos contos de fadas colabora para o desenvolvimento de habilidades específicas do processo de aprendizagem do aluno, tais como aumento de vocabulário, ampliação do repertório lingüístico, reflexão, criticidade e criatividade.

## **2.1 A colaboração dos contos de fadas para o desenvolvimento psicológico infantil**

O desenvolvimento psicológico da criança sofre inúmeras interferências, pois as influências do meio, tanto as do ambiente interno (aspectos biológicos e psicológicos) como as externas (ambiente social), começam a atuar mesmo antes do nascimento e continuam durante toda a vida dos indivíduos. Estas interferências são responsáveis pelo surgimento de sentimentos contraditórios, ambivalentes, que levam as crianças a amar e odiar pessoas e coisas, e ao mesmo tempo desejar possuir, abandonar, destruir e preservar. A maneira pela qual a criança resolve esses conflitos iniciais determina em grande parte sua saúde mental, formação de caráter, produtividade e capacidade de amar.

Dessa forma, os contos de fadas podem contribuir intensamente para o desenvolvimento psicológico da criança. Ao ouvir histórias, ela se apropria de um grandioso repertório simbólico, o qual é muito expressivo para a formação de sua identidade e da maneira como ela se comunicará com o mundo a sua volta. Assim, de maneira peculiar, cada criança procurará no conto de fadas, um modo de realizar associações entre seus interesses e necessidades em etapas específicas de sua vivência.

Em outras palavras, é a literatura infantil fonte de benefícios, inigualáveis para a psiquê humana. Além de aliviar as tensões, as angústias e as frustrações, nos contos de fada a criança “encontra suas próprias soluções, por meio da contemplação daquilo que a história parece sugerir acerca de si e de seus conflitos íntimos...” (BETTELHEIM, 2007, p.36).

Os contos de fadas também colaboram no sentido que a partir de sua leitura a criança aprenda a lidar com situações difíceis como frustrações, perdas, rivalidades. Auxilia também a independência infantil, a elevação de sua auto estima, a criar um senso moral. Isto pode ocorrer porque muitas circunstâncias tratadas nestes contos podem vir ao encontro aos anseios da criança em determinado momento, fazendo com que ela se coloque naquela determinada situação.

E ela encontra esse tipo de ajuda nos contos de fadas, por meio da força das palavras. Desde muito cedo, Sigmund Freud descobriu o poder que as palavras têm de transformar o inconsciente do ser humano. Segundo ele as palavras são um bom método de produzir mudanças mentais a quem são dirigidas e dele nasceu a

psicoterapia. Freud, ao longo de toda sua obra, utilizou a literatura como ferramenta para interpretações e associações (FREUD citado por KUPFER, 2005). Pois, a obra literária tem caráter ficcional, paradoxalmente, ligado com a realidade, proporcionando ao leitor a capacidade de interpretar seus conflitos humanos.

Nas últimas décadas, os psicólogos infantis valeram-se dos contos de fadas, que estão inseridos na literatura infantil, “[...] como poderosos instrumentos terapêuticos para ajudar crianças e adultos a resolver seus problemas, meditando sobre dramas neles encenados.”<sup>1</sup> Os contos de fadas dão grande contribuição na formação da personalidade da criança porque, por meio da assimilação dos conteúdos da história, a criança se vê capaz de vencer os obstáculos da vida.

Por isso, a utilização deles como instrumento de intervenção terapêutica há muito é divulgada e utilizada pelos profissionais da psicologia. Muitos estudos revelaram que após a utilização da literatura infantil nos tratamentos de crianças com problemas, há melhoria evidente em seus transtornos de conduta pois se tornam capazes de encontrar um sentido para a vida.

Bettelheim (1979) afirma que os contos de fadas apresentam à criança em formação uma representação imaginativa dos processos internos sofridos por ela. Segundo o autor:

Quando os pais narram os contos de fadas para os filhos, dão uma importante demonstração de que consideram as experiências internas das crianças, enquanto personificadas nos contos, dignas de valor, legítimas, e de algum modo até mesmo reais. Isso faz com que a criança sinta que suas experiências internas foram aceitas pelos pais como reais e importantes (p. 183).

A criança necessita da mágica apresentada nos contos de fadas em sua vida porque tais contos demonstram a ela a representação imaginativa que ajudarão no seu desenvolvimento psicológico. A criança que não tem contato com este mundo imaginário, ou é precocemente afastada do mesmo, tende ser um adulto que terá problemas em enfrentar a realidade no futuro. A simbologia representada nos contos de fadas preenche o espaço que a criança não é capaz de compreender, pois ela concretiza o que lhe é abstrato, e então, é encorajada a resolver seus conflitos emocionais.

---

<sup>1</sup> Citação retirada de COSTA, Patrícia de Fátima Abreu. *Os contos de fada: de narrativas populares a instrumento de intervenção*. Disponível em <http://74.125.113.104/search?> Acesso em 01/08/2014 18:50

## 2.2 A importância dos contos de fadas para o processo de formação social da criança

O mundo atual tem se tornado cada vez mais individualista, onde ninguém está preocupado com o outro. A crescente revolução tecnológica fazem com que as pessoas afastem-se cada vez mais umas das outras. A mídia às vezes bombardeia os lares com ascensão de valores deturpados, e valores fundamentais como amor ao próximo, solidariedade, respeito, estão ficando a segundo plano. Surge a preocupação de pais e educadores sobre a sociedade emergente, como pode ser visto na fala do psicólogo e educador Gabriel Chalita.

Como educar nossas crianças e jovens num tempo em que a aparência vale mais do que a essência e a competição e o individualismo teimam em ditar as regras dos relacionamentos, acabando por minar qualquer possibilidade de companheirismo, de amizade e de amor? (2003, p. 11).

O questionamento do autor leva a reflexão de que os valores estão sendo esquecidos, e que é algo precisa ser feito para reverter uma situação tão absurda. As crianças estão cada vez mais expostas a situações degradantes, onde valores básicos estão sendo esquecidos, e de que forma isto será possível mudar isto, é a indagação que muitos fazem.

Apesar de se almejar a retomada dos valores, não existe uma fórmula específica de se fazer isto. Atribuem esta função aos professores de educação religiosa, mas que nem sempre estão aptos a isto. Pais e professores devem estar atentos aos valores considerados por seus alunos, orientando-os para que escolhas equivocadas possam intervir em sua vida.

A leitura dos contos de fadas pode auxiliar a criança na aquisição de valores desde a infância, já que os mesmos essencialmente são transmissores de valores. Como trazem uma grande carga de ensinamentos, onde os valores morais sobressaem-se, de forma sensível, auxiliando na construção moral das crianças.

De acordo com Isabel Maria de Carvalho Vieira, no artigo intitulado *O Papel dos Contos de Fadas na Construção do Imaginário Infantil*, “o conto de fadas é um estímulo encorajador na luta da vida, em que se valorizam os princípios éticos na

relação com o outro: o mal é denunciado e o bem é valorizado”. (Revista Criança do Professor de Educação Infantil, nº 38, Janeiro de 2005, p. 8).

O atributo essencial dos contos de fadas é trabalhar conceitos que visam auxiliar na formação do caráter da criança, já que aborda a relação entre “bem e mal”, “justiça e injustiça”, “certo e errado”. Os ensinamentos contidos nos contos de fadas, auxiliam o desenvolvimento da criança, faz com que ela compreenda o quanto os valores éticos e morais são importantes, estimulando-a a desenvolver seu senso crítico, através da reflexão.

Histórias como *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen e *A Bela e a Fera*, de Jeanne-Marie de Beaumont, demonstram que não se deve levar em conta a aparência e sim a essência, que dentro de cada pessoa, há alguém único e especial. Estas histórias levam as crianças a não serem racistas e preconceituosas.

O conto de fadas *Cinderela*, escrito por Charles Perrault, retrata a humildade da heroína da história e de como ela foi recompensada no final, demonstrando que o bem sempre é recompensado. E *Estrela de Jóias*, conto de autoria dos irmãos Grimm, reflete a importância da solidariedade, que também é gratificada no final.

Vê-se, então, que os contos de fadas são grande aliados na transformação de nossa sociedade atual, pois a partir da leitura de obras deste gênero literário, pais e educadores podem transmitir valores importantes para as crianças, e talvez, a partir daí, construir uma sociedade melhor. Contudo, é a forma como esta é apresentada à criança, quer seja pela família ou na escola é que suas funções serão desenvolvidas.

### **2.3 Os contos de fada e a formação cognitiva da criança da pré-escola**

A teoria da aprendizagem de Piaget preconiza que a “inteligência se desenvolve por meio de adaptação que ocorre sempre que nos deparamos com uma nova informação com a qual as atuais estruturas intelectuais não estão preparadas para lidar”. Segundo o psicólogo, o desenvolvimento cognitivo é estimulado quando a pessoa faz uso de sua imaginação e criatividade para solucionar problemas e realizar experiências. Ainda de acordo com a teoria de Piaget, a atividade intelectual se desenvolve melhor quando recebe uma carga maior de estímulo.

Pode-se afirmar que os Contos de fada é um fator de grande relevância no desenvolvimento cognitivo da criança, pois pode propiciar uma aprendizagem mais

significativa para as crianças. O contato da criança com a leitura de obras literárias leva a uma maior compreensão de textos, e conseqüentemente, ao desenvolvimento da escrita. A leitura constitui um importante recurso no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino, sendo imprescindível na educação da criança desde o início de sua vida escolar, já que é na alfabetização que ocorre o contato formal da criança com a linguagem escrita.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, os contos de fadas oportuniza que as crianças desenvolvam habilidades que as auxiliam no processo de aprendizagem, que estão relacionadas ao o aumento do vocabulário, nas referências textuais, na interpretação de textos, na ampliação do repertório lingüístico, na reflexão, na criticidade e na criatividade. Tais habilidades seriam relevantes no momento de novas leituras possibilitando ao leitor a fazer uma releitura, e adquirindo novas significações daquilo que foi lido, sendo então, um elemento facilitador da leitura. Abramovich afirma que:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... (1993, p. 17).

Quando a criança lê, ela consegue adquirir novas habilidades que serão indispensáveis para a sua aprendizagem. Isto ocorre porque ao ler ou ouvir uma história, a criança consegue recontá-la, e então, vão se desenvolvendo outras habilidades como questionar, comentar, desenvolvendo, então, aspectos inerentes ao seu desenvolvimento cognitivo.

Verifica-se, então, que os contos de fadas são de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo da criança, já que como seus textos exploram temas importantes de forma maravilhosa, despertando a imaginação e criatividade do leitor, o motivará a ler cada vez mais, auxiliando na construção de seu conhecimento e, conseqüentemente, incitando e facilitando sua aprendizagem.

Através da audição dos contos de fadas, estabelece-se o primeiro contato da criança com um texto. Então, é de grande relevância propiciar a ela a escuta de várias e várias histórias, porque, provavelmente, será o primeiro estímulo para seu

interesse pela leitura, e conseqüentemente, para o bom andamento do processo de aprendizagem.

De acordo com a Marc Soriano é inerente a função pedagógica à literatura infantil e se posiciona declarando que: “Ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem e mais especialmente da aprendizagem linguística” (SORIANO citado por COELHO, 2000. p. 31), pois essa é uma fase, em que o desejo de aprender está aguçado, tem sede de conhecimento, portanto, “se a infância é um período de aprendizagem, (...) toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica”. (SORIANO citado por COELHO, 2000, p. 31).

Através dos contos de fadas, a criança é transportada a um mundo no qual ela poderá vivenciar situações com as quais se identificará, sem ter receio se um adulto interferirá.

Para isto, o educador deverá ser bastante seletivo em relação aos textos a serem desenvolvidos com os alunos, verificando se os mesmos são compatíveis ou não, com a fase evolutiva na qual ele está inserido.

#### **2.4 A criança e os estágios evolutivos da leitura**

Entende-se que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder a idade escolar, ou em outras palavras, a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Logo, estas informações vão ao encontro da importância do ambiente familiar na formação do hábito de leitura. Para confirmar essa constatação Rego (1995, p.52) explica que:

A eficácia da leitura de histórias no contexto familiar durante os anos da pré-escola já tem sido constatada através de alguns estudos, os quais têm apontado essas experiências como determinantes do sucesso escolar de muitas crianças.

Embora a atuação dos pais seja fundamental nesse processo, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Esta situação é configurada a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da criança e da sua formação educativa posterior. Então é repassada ao professor a obrigação de incentivar no aluno o gosto pela leitura, visando desenvolver este hábito nas crianças. É ele quem vai indicar os livros ao aluno, principalmente quando

oportuniza momentos de contação de histórias, seja através da leitura, ou pela utilização de outros recursos, como uso de flanelógrafos, cineminhas, teatro de fantoches ou de sombras.

É importante ressaltar que durante o período da alfabetização e séries iniciais a criança encontra-se no estágio de leitura chamado de fase da pré-leitura, período em que a criança frequenta a pré-escola, desenvolvendo capacidades e habilidades que a tornarão apta à aprendizagem da leitura. Essa categoria abrange duas fases:

#### 2.4.1 Primeira infância

Nessa fase, que varia entre um ano e três meses e vai até aos três anos de idade aproximadamente, a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, onde a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, chocalhos musicais, entre outros. Assim, ela poderá manuseá-los, nomeá-los e com a ajuda de um adulto poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segundo Piaget (1973, p.13), essa faixa etária caracteriza-se por um pensamento pré-conceitual, pois “com uma mentalidade mágica e visão autocêntrica, a criança não faz distinção entre o ‘eu’ e o mundo”. Ainda segundo o mestre, nesse período há “a construção dos símbolos, do desenvolvimento da linguagem oral e da percepção, que permitem o estabelecimento de relação entre as imagens e as palavras”. Por isso o adulto pode estimulá-la relacionando gravuras com objetos ou pessoas de seu meio, nomeadas ou não, para facilitar sua leitura.

#### 2.4.2 Segunda infância

A segunda infância que tem início a partir dos três anos e pode perdurar até aos seis anos de idade, aproximadamente, é o início da fase egocêntrica, em que a criança se considera o centro de todos os interesses. Ademais, está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade comunicativa. Como interessa-se também por atividades lúdicas, o “brincar” com o livro será importante e significativo para ela.

Nesta fase, os livros adequados devem apresentar um contexto familiar, com predomínio absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Pode haver, também, a ausência da escrita, já que é por meio da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o universo proposto pelos livros. Convicta da importância das gravuras para atrair o pequeno leitor ao mundo letrado, Rego (1995, p.54) sustenta que “é muito importante para as crianças dessa faixa etária poder visualizar o livro. São sobretudo as gravuras que inicialmente exercem maior atração. Só aos poucos o conteúdo da história vai despertando sua atenção”. Sobre este assunto, a autora Vera Teixeira de Aguiar (1979, p.70) enfatiza que

A literatura infantil ajudará a criança no processo de apreensão do mundo e o domínio da linguagem. Como seus interesses dizem respeito sobretudo ao som, ao ritmo e às cenas individualizadas, os livros destinados a esta fase devem ter pouco texto, muitas gravuras e rimas, tratando de animais e objetos conhecidos e cenas familiares ao mundo infantil.

Assim, quando se trata da adequação do texto aos leitores, deve prevalecer o critério estético, que busca a qualidade e o bom senso do educador para acompanhar a capacidade e o interesse iguais e individuais, constatando as diferentes realidades e maturidades próprias.

#### 2.4.3 Leitor iniciante

Essa fase início a partir dos seis anos e vai até os oito anos de idade, aproximadamente; nela a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, pois está em pleno processo de alfabetização, mas como ainda não tem domínio total da leitura, o papel do adulto como “agente estimulador” é fundamental.

Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens, tal como na fase anterior, devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs ou objetos, com traços de comportamento que deflagrem o bom e mau, forte e fraco, feio e bonito. Ademais, histórias engraçadas, ou em que o bem vença o mal atraem muito o leitor nesta fase. E indiferentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (2000, p. 35) “eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir”.

Zilberman (1985, p.96) atrelada ao mesmo objetivo de especificar o tipo de livro que melhor atende às exigências-necessidades do mercado mirim destaca que “para essa fase podem ser utilizados os textos indicados para a fase anterior, que agora são lidos pela criança, e ainda novos textos curtos, ricos em ilustrações que completam o sentido da história”.

É importante que o professor tenha em mente que alguns de seus alunos possam, às vezes, se encaixar nesta classificação de categorias feita pela autora e educadora Nelly Novaes. Deve-se ressaltar que muitas crianças não acompanham o mesmo ritmo de desenvolvimento que outras e é neste momento que entra o diagnóstico do professor que deverá estar atento ao nível de maturidade de seu aluno e perceber se o livro para ele selecionado atenderá, ou não, seu desenvolvimento cognitivo e psicológico.

Sendo assim, para que os Contos de Fada tornem-se um instrumento estimulador da leitura e da escrita e para que sua inserção no universo escolar seja proveitosa, é fundamental que educador saiba direcionar seu trabalho de forma crítica, reflexiva, e principalmente, criativa.

### **3 CONTANDO E ENCANTANDO: INSERINDO OS CONTOS DE FADAS NA ESCOLA**

Desde o nosso nascimento, faz parte de nossas vidas ouvir histórias. Muitas mães contam histórias para seus bebês, para entretê-los ou fazê-los dormir. É muito comum também haver nas famílias aquele familiar mais idoso que adora contar fatos do passado, enfim, há uma série de situações na vida das pessoas que envolvem a contação de histórias, sejam elas reais ou fictícias.

Para muitos, a contação de histórias tem como finalidade entreter e divertir, contudo como já foi exposto anteriormente, contar histórias auxilia na formação da criança em vários aspectos.

Assim, neste capítulo será discutido como o ato de trabalhar os contos de fadas na escola além de auxiliar na formação da criança, poderá também ser um mecanismo de estímulo ao desenvolvimento da habilidade de leitura. Será também apresentado a pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Vilanir de Alencar Camapum, onde através do desenvolvimento do Projeto intitulado “Mundo da Imaginação”, buscou-se vivenciar na prática a relevância de se trabalhar os Contos de Fadas de forma lúdica, estimulando nos alunos o interesse pela leitura e trabalhar também aspectos psicológicos e sociais com as crianças envolvidas.

#### **3.1 Os contos de fadas e a escola**

Ouvir histórias na escola, muitas vezes é para a criança, a primeira oportunidade de contato desta com a leitura e, portanto, deverá ocorrer de forma prazerosa, para que o mesmo sintam-se atraído pela leitura. Há aquelas crianças que o hábito da leitura é um elemento cotidiano da família, porém há aquelas cujo contato com os livros ocorre apenas ao iniciar os estudos.

Assim, é fundamental que pais e educadores apreciem e estimulem o hábito da leitura com as crianças. É comprovado que crianças que convivem com adultos leitores, desde sempre se sintam atraídos pelos livros, já que convivem com os mesmos. Logo, é normal que uma criança das séries iniciais cultivem o hábito de pegar livros, de folheá-los, mesmo que ainda não tenham a habilidade da leitura desenvolvida. De acordo com Marisa Lajolo (2002, p. 7), “quanto mais abrangente a

concepção de mundo e de vida, mas intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”. Logo, incentivar a leitura desde cedo, é uma forma de se propagar o hábito da leitura.

Segundo os autores Silva, Costa e Mello (2009), trabalhar com a narração de histórias para as crianças é fundamental para a educação infantil e a séries iniciais, pois neste momento a criança tem a oportunidades de interagir com o mundo da imaginação, podendo então, analisar a partir das histórias lidas, sua realidade. Ao contar histórias, o professor deverá ter sensibilidade e perspicácia para avaliar se as histórias contadas estão transmitindo algum ensinamento aos seus alunos, se estão enternecendo, se estão agradando. A partir de então, o professor poderá rever de que forma será a melhor maneira de se trabalhar com a contação de histórias.

Trabalhar de forma diferenciada, dramatizando, utilizando recursos variados, é uma forma do professor propor situações de leitura, que incentivem os alunos a se tornarem leitores potenciais.

De acordo com os PCNs:

para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender), requer esforço. (1997, p. 58)

Depreende-se, então, que o professor ao trabalhar os contos de fadas com seus alunos, deve fazer essa introdução a leitura de forma estimulante, agradável, incitando a curiosidade das mesmas, desenvolvendo apreço e atração pelas histórias. Também deverá ser analisado que os pais também devem participar neste incentivo, o que fará toda a diferença na formação de crianças leitoras.

Logo, é fundamental que os professores das séries iniciais criem mecanismos que atraiam seus alunos para o universo da leitura. A criação de cantinhos de leitura, momento do conto, varais de textos, são formas de estabelecer um clima agradável que excite o desejo das crianças de construir uma relação de prazer com a leitura. Assim, é importante que os professores leiam os contos de fadas para seus alunos.

### **3.2 Como trabalhar os contos de fadas nas Series Iniciais**

Para despertar o interesse das crianças pela leitura, desde a educação infantil, é importante que o professor insira em sua prática pedagógica a contação de histórias.

Muitas crianças têm o primeiro contato com o mundo mágico da leitura ao entrar na escola. Logo, é importante que os professores da Educação Infantil elaborem estratégias para trabalhar a leitura de forma prazerosa e ao mesmo tempo formativa, e o trabalho com Contos de Fadas propicia isto.

Para que o trabalho com os Contos de Fadas seja exitoso é importante que o professor busque mecanismos que realmente atraiam a atenção dos alunos. Segundo Bettelheim

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (1996, p.13).

Quando o professor leva os contos de fadas para sala de aula, o professor propicia uma maior integração com seus alunos, e destes com os livros e com o mundo da imaginação. O professor, além de ler ou contar a história para seus alunos, ele também dar abertura para que os mesmos demonstrem suas impressões pelo tema abordado, demonstrar seus pontos de vista, enfim, estimular a participação do aluno, incitando o desenvolvimento da criatividade, da oralidade, e estimulá-lo a fazer associações entre a história lida e sua realidade.

Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil em que, sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

### **3.3 Propostas para o trabalho produtivo com os contos de fadas**

Para que o professor possa ser um sujeito estimulador leitura com seus alunos, é preciso que eles

(...) sintam o prazer da leitura e possuam um amplo repertório de leituras, a ser compartilhado com os educandos no transcorrer dos cursos. Sem que o professor transmita e faça ver aos seus alunos a importância dos livros (e da linguagem verbal e escrita) nas suas formas de ser e de se posicionar no mundo, pouco ou nada será conseguido em termos de desenvolvimento de hábitos de leitura. (T. SILVA, 1993, p. 86).

Assim, para que os educadores atinjam seus objetivos, é necessário que o professor utilize recursos diversificados para que a leitura não seja sentida como uma imposição, mas uma atividade motivadora. Entre tantas maneiras de se trabalhar a literatura infantil, podemos destacar algumas:

- O professor deve demonstrar aos alunos que têm conhecimento sobre a literatura infantil, e de maneira informal, falar em sala de aula sobre elementos do mundo da leitura: livros, autores, ilustradores, poetas.

- Solicitar aos alunos que apresentem à turma um livro que ele já conhece, apontando de que tipo é a mesma, qual é a temática apresentada, pois assim, poderá ser despertado o interesse dos colegas pela leitura do mesmo.

- Discutir em grupos constituídos de alunos que leram o mesmo livro: opiniões a respeito do mesmo; de suas personagens; partes consideradas mais interessantes; e a mensagem que cada um conseguiu extrair a partir da leitura.

- Organizar uma “festa de leitura” (ou do livro) na biblioteca escolar em cada semestre letivo, convidando os pais dos alunos. Nessa festa, as crianças, supervisionadas pelos professores apresentam jograis, dramatizações, teatrinho de fantoche em torno de um tema de um livro.

- Formar um clube de leitura, deixando que os alunos estabeleçam as regras do seu funcionamento. Esse clube poderá envolver crianças de diferentes séries e poderá mobilizar toda a escola em atividades conjugadas (festa do livro, dramatizações, etc).

- Solicitar aos alunos opiniões pessoais sobre os motivos por que gostaram ou não da história. Vários livros desprezados podem ser procurados depois dessas avaliações à medida que novos critérios são discutidos, e a importância da leitura pode vir à tona.

- Ilustrar histórias. As crianças podem expressar sua interpretação pessoal a respeito dos contos de fadas através de desenhos.

- Leitura de contos de fadas que apresentem diferentes versões, pois assim o professor poderá estimular comparações por parte dos alunos, desenvolvendo o pensamento intuitivo e imaginativo.

O professor pode estimular a dramatização, espontânea ou ensaiadas, dos contos que foram lidos. E então, realizar sessões de teatro, dividindo a sala em grupos para dramatizar uma mesma estória, demonstrando que cada leitor possui uma interpretação diferente a respeito do mesmo texto.

Outra sugestão interessante é organizar a apresentação de estórias através de teatro de bonecos, marionetes, figuras no flanelógrafo, teatro de sombras, cineminha. Assim, de maneira lúdica, o professor pode chamar a atenção dos alunos.

Atividades como as acima citadas podem desenvolver o interesse pela leitura, e, conseqüentemente, pela literatura infantil. De acordo com o pensamento de T. Silva (1993, p. 89), “a literatura, enquanto expressão da vida, tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo”. Dessa forma, os contos de fadas colaboram, significativamente para a formação da criança e do adolescente, inferindo na visão que estes têm da vida e do mundo.

### **3.4 Desenvolvimento do Projeto**

É perceptível que as crianças adoram imaginar, criar e fantasiar com diversas imagens diversificadas. Então esse projeto visa ampliar esta imaginação no mundo da fantasia, expandir o conhecimento por histórias através dos contos de fadas. Ao trabalhar os contos de fadas, os educando constroem e reconstroem significados diferenciados para as histórias e desenvolvem assim o prazer pela leitura. Descubrem o quanto é gostoso aprender a ler, e viajar pelo mundo imaginário da leitura.

Para que o professor possa ser um sujeito estimulador da leitura com seus alunos, é preciso que o mesmo desenvolva atividades nas quais os alunos

(...) sintam o prazer da leitura e possuam um amplo repertório de leituras, a ser compartilhado com os educandos no transcorrer dos cursos. Sem que o professor transmita e faça ver aos seus alunos a importância dos livros (e da linguagem verbal e escrita) nas suas formas de ser e de se posicionar no mundo, pouco ou nada será conseguido em termos de desenvolvimento de hábitos de leitura. (T. SILVA, 1993, p. 86).

Assim, no período de 07 a 14 de outubro de 2014 foi desenvolvido com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental o Projeto intitulado “Mundo da Imaginação”. O objetivo do projeto era através do trabalho com os contos de fadas despertarem o imaginário infantil, contracenando o sonho com a realidade em seus diferentes valores e significados, de forma que desperte nelas o prazer em viajar no universo das fantasias propiciadas pela leitura e sua contribuição no processo do desenvolvimento cognitivo.

Além disso, o projeto buscou desenvolver com os alunos a promoção do hábito de leitura; trabalhar a descrição de personagens da história e o reconhecimento dos elementos reais e os imaginários (fadas, bruxas, anões, magos entre outros); identificar princípios e valores no comportamento dos personagens. Buscou-se com o auxílio de dedoches<sup>2</sup>, fantoches e outros recursos trabalhar de forma que os alunos sentissem incorporados às histórias que eram apresentados a eles.

Os alunos demonstraram muito interesse e participaram ativamente de todas as atividades propostas



Figura 1: Estagiária Elizete Azevedo, no momento de contação de histórias com dedoches.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Durante o projeto, os alunos ouviram, contaram, recontaram e até mesmo dramatizaram histórias de diferentes maneiras. O gosto pela leitura foi incentivado a

todo o momento, através do trabalho com os contos de fadas, objetivando despertar na criança o prazer pela arte de ler e de contar histórias.



Figura 2: Alunos do 2º ano fazendo o reconto da história dos “Três Ursos”, utilizando dedoches.  
Fonte: Elaborado pelo próprio autor/2014.

Com a realização do projeto percebeu-se que ao trabalhar os contos de fadas com as crianças, o professor precisa ler e gostar da história, planejar como motivará os alunos a ouvi-la e contá-la com entusiasmo para então despertar neles o gosto e interesse pela leitura. Oliveira (2009) considera que o mais importante ao contar uma história é o envolvimento da criança e, que, quando ela se identifica com alguma parte da narrativa, deve ter espaço para falar de sua experiência relacionada à história, pois, quando há identificação, a criança ouve com mais interesse e atenção.

Realizando este trabalho foi possível perceber que através da contação de histórias o professor pode tornar a aprendizagem mais significativa e atraente para os alunos da Educação Infantil.

Além disso, considera-se que contar histórias para as crianças, proporciona momentos de grande interação entre os alunos e o professor, é uma forma diferente e significativa de ensinar.

Durante o projeto, constatou-se também que contar histórias é uma maneira de ampliar o horizonte dos alunos, transformando a aprendizagem da leitura e da

escrita mais atraente. Assim, o trabalho com os contos de fadas permite que a criança adentre o mundo mágico da leitura, sendo então de grande valia para seu crescimento global, já que as histórias narradas propiciam o desenvolvimento da imaginação infantil fazendo com que as crianças possam desenvolver sua criatividade, sua sensibilidade e sua criticidade. É importante que haja este trabalho, pois ao ouvir histórias a criança imagina-se em outras situações, vivencia outras realidades, e quem não tem esta oportunidade, tende a se tornar um adulto sem criatividade e insensível à compreensão da própria realidade que o cerca.

Silva Oberg (2006) argumenta que o contato com a literatura é fundamental para todos e em qualquer idade. Segundo Oberg, para as crianças, torna-se essencial “porque possibilita a criação de vínculos com a linguagem, com a arte, com nossas tradições culturais em um momento crucial da vida, quando estão se constituindo, fazendo os primeiros contatos com elas mesmas, com o outro e com o mundo”.

Com o desenvolvimento do projeto viu-se também que os contos de fadas, além de possuir uma função formadora, pois transmite através de seus textos valores e conhecimentos seculares, propiciam os elementos para a emancipação pessoal e aquisição de novas experiências. Também é importante ressaltar que através da literatura infantil, a criança vai adquirindo maturidade e se tornar um leitor crítico, capaz de compreender e interpretar textos de forma coerente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, espera-se ter alcançado o objetivo de contribuir com algum suporte para os caminhos que se direcionam a importância das contos de fadas para o processo de ensino e aprendizagem das crianças das séries iniciais, analisando sua colaboração com o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças.

Compreender que os contos de fadas não se limitam apenas a um mero entretenimento, e sim como uma forma de transmitir conhecimentos é de grande relevância para o trabalho do educador, pois assim ele pode estabelecer ações pedagógicas que façam uso deste recurso em sua prática docente. Além disso, a realização de um estudo sobre os primórdios e as transformações sofridas pelos contos de fadas ao longo do tempo, assim como, os aspectos referentes ao seu conteúdo, contribuíram para o enriquecimento de informações a respeito da importância dos mesmos para o processo de ensino aprendizagem.

Através da análise dos contos de fadas como colaborador do desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças, verificou-se que os mesmos são um agente de grande relevância à transformação da sociedade atual. É preciso ter em mente que os contos de fadas representam mais do que uma forma de entreter as crianças, pois eles estimulam a criatividade, desenvolve a percepção, enfim abre as portas do mundo para seus leitores. Através dos contos de fadas, a criança pode conhecer outros lugares, reviver outras épocas, enfim sonhar...

Os contos de fadas são carregados de mensagens implícitas que ajudam o leitor a conhecer a si próprio, a se orientar quando exposto a dúvidas, além de abordar vários problemas que muitas vezes a criança vem atravessando, mas que, por medo ou vergonha, não pede ajuda aos adultos. Por isso, a leitura de tais obras pode ser um ponto de apoio para crianças, sendo indispensáveis em sua formação psicossocial.

Constatou-se com este estudo que pais e professores devem ser agentes de formação de leitores. Eles devem instigar as crianças a lerem cada vez mais cedo. Para isto, os adultos devem conhecer as histórias infantis com mais profundidade, para poder indicar os livros que realmente atendam aos interesses de cada criança, e assim lhes estimular o prazer da leitura.

Com o desenvolvimento do projeto de contação de histórias, constatou-se que professor deve desenvolver atividades que estimulem o prazer de ler. Então, é importante que este profissional desenvolva sua prática voltada à adoção de procedimentos que complementem ou enriqueçam os conhecimentos do aluno, e que, ao mesmo tempo, divirtam-no.

Dessa forma, é preciso que pais e professores voltem sua atenção à importância crucial dos contos de fadas para a criança. Além da transmissão de valores importantes, porém esquecidos, os contos de fadas colaboram para o desenvolvimento de habilidades específicas do processo de aprendizagem do aluno. Se a escola se mobilizar no incentivo à leitura, teremos uma futura sociedade que prezarão este hábito e formaremos cidadãos mais críticos, preparados e bem-resolvidos consigo e com o mundo que os cerca.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fany. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1979.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. Arlete Caetano, 11ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. Brasília: 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série), Brasília, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil brasileira: História e Histórias*. São Paulo: Ática, 2009.

OBORG, Sílvia. *Os 55 melhores livros para seu filho*. In: Revista Crescer. Edição 151. Rio de Janeiro: Globo, Jun/2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Dinâmicas em Literatura Infantil*. São Paulo: Paulinas, 2009.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1973.

POSTIC, M. *O imaginário na relação pedagógica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

RADINO, G. *Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento*. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

REGO, Lúcia Lins Browne. *Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1995.

SILVA, Ezequiel T. *Elementos da pedagogia da leitura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## WEBGRAFIA

COSTA, Patrícia de Fátima Abreu. *Os contos de fada: de narrativas populares a instrumento de intervenção*. Disponível em <http://74.125.113.11>.

## **ANEXOS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM  
(MENOR DE DEZESSEIS ANOS)**

Eu, Maria Aparecida de Sousa Correia, brasileiro(a),  
portador(a) de cédula de identidade nº 52 14 29 0, residente e  
domiciliado(a) Rua W-23 Vol. 33 St. 104 St. Oeste,  
responsável legal pelo menor Kaylla Gabrielly de Sousa Freitas,  
portador(a) de cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, autorizo o uso da imagem  
do(a) menor supracitado(a), para que o mesmo (a) contribua no enriquecimento do trabalho  
científico ( monografia ) da graduando(a) Elizete Pereira de Azevedo, do curso de Pedagogia  
pela Universidade Estadual de Goiás, Campos de Uruaçu.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos  
da veiculação das imagens do (a) menor supracitado (a), não recebendo para tanto qualquer tipo  
de remuneração.

Uruaçu, 26 de novembro de 2014.

Maria Aparecida de Sousa Correia  
Assinatura do(a) responsável legal

Elizete Pereira de Azevedo  
Assinatura da acadêmica

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM  
(MENOR DE DEZESSEIS ANOS)**

Eu, Maria de Fátima da Silva, brasileiro(a),  
portador(a) de cédula de identidade nº 3681233/2-A via, residente e  
domiciliado(a) Rua W13 dd.12 Lt.15 Parque Paraíso  
responsável legal pelo menor Ana Júlia da Silva Castro,  
portador(a) de cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, autorizo o uso da imagem  
do(a) menor supracitado(a), para que o mesmo (a) contribua no enriquecimento do trabalho  
científico ( monografia ) da graduando(a) Elizete Pereira de Azevedo, do curso de Pedagogia  
pela Universidade Estadual de Goiás, Campos de Uruaçu.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos  
da veiculação das imagens do (a) menor supracitado (a), não recebendo para tanto qualquer tipo  
de remuneração.

Uruaçu, 26 de novembro de 2014.

Maria de Fátima da Silva  
Assinatura do(a) responsável legal

Elizete Pereira de Azevedo  
Assinatura da acadêmica

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM  
(MENOR DE DEZESSEIS ANOS)**

Eu, Elizângela J. de Jesus, brasileiro(a),  
portador(a) de cédula de identidade nº 4692795, residente e  
domiciliado(a) R: 03 Ados L110, 2ª Jd. Sª Alameda,  
responsável legal pelo menor Arthur Renato de Jesus,  
portador(a) de cédula de identidade nº —, autorizo o uso da imagem  
do(a) menor supracitado(a), para que o mesmo (a) contribua no enriquecimento do trabalho  
científico ( monografia ) da graduando(a) Elizete Pereira de Azevedo, do curso de Pedagogia  
pela Universidade Estadual de Goiás, Campos de Uruaçu.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos  
da veiculação das imagens do (a) menor supracitado (a), não recebendo para tanto qualquer tipo  
de remuneração.

Uruaçu, 27 de novembro de 2014.

Elizângela J. de Jesus  
Assinatura do(a) responsável legal

Elizete Pereira de Azevedo  
Assinatura da acadêmica



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### **ACEITE**

Vimos através deste, solicitar permissão para que a (o) acadêmica (o) \_\_\_\_\_ venha desenvolver atividades nesta unidade escolar, a título de enriquecimento de seu trabalho de conclusão de curso, referente ao 4º ano, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Campus Universitário de Uruaçu, da Universidade Estadual de Goiás.

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, \_\_\_/\_\_\_/2014

Professor (a) Orientador (a)

Acadêmico (a)

Aceite do (a) Gestor (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

## ACEITE

Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista a ser realizada pelo (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, do 4º ano, de Licenciatura Plena em Pedagogia deste Campus Universitário, para a monografia intitulada

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, \_\_\_/\_\_\_/2014

Profª/Especialista/ Orientadora de TC

Aluno (a) Orientando (a)

ACEITE DO (A) ENTREVISTADO (A)

